

Setor de serviços cresce 3,1% em 2024, mostra IBGE

O setor de serviços fechou o ano de 2024 com crescimento acumulado de 3,1%, completando o quarto ano consecutivo de taxas positivas, um feito inédito na série histórica, iniciada em 2012

Entre 2021 e 2024, a alta acumulada chegou a 27,4%. O resultado do ano passado também superou o de 2023, que ficou em 2,9%. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No resultado anual de 2024, quatro dos cinco setores tiveram desempenho positivo. Os maiores destaques foram os serviços de informação e comunicação e os serviços profissionais, administrativos e complementares: ambos cresceram 6,2%. Já os serviços prestados às famílias tiveram incremento de 4,4% e os outros serviços avançaram 1,1%.

O único setor com resultado negativo foi o dos transportes, com queda de -0,7%. De acordo com o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, isso se deve principalmente à



Quatro dos cinco setores analisados tiveram desempenho positivo.

diminuição da receita obtida pelo transporte rodoviário de cargas, impactado pela menor safra colhida no ano passado.

No último mês do ano, o volume de serviços no Brasil recuou 0,5%, o segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 1,9%. Rodrigo Lobo lembra que esses dois resultados vêm depois

do recorde registrado em outubro, o que eleva a base de comparação. Com relação a dezembro de 2023, o resultado foi positivo em 2,4%.

Na passagem de novembro para dezembro, três das cinco atividades apresentaram retração. A maior delas foi observada na categoria outros serviços, que caiu -4,2%,

por causa principalmente, do mau desempenho dos serviços financeiros auxiliares. Também tiveram recuo os serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,7%) e as atividades de informação e comunicação (-0,7%).

Em contraponto, os serviços prestados às famílias cresceram 0,8%, acumulando crescimento de 7,8% entre maio e dezembro de 2024. Os transportes tiveram discreta recuperação de 0,1%, depois de queda expressiva de 3,5% em novembro.

Mesmo com a queda mensal, o setor de serviços chegou ao último mês de 2024 em um patamar 15,6% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Mas ainda se encontrava 1,9% abaixo do ponto mais alto da série histórica, registrado em outubro de 2024 (ABR).

Eficiência energética: O pilar de resiliência na indústria

Aluizio Ábdom (*)

A indústria moderna vive um paradoxo bastante inquietante: ao mesmo tempo em que está cada vez mais conectada e automatizada, o que a torna mais produtiva, também precisa lidar com questões operacionais que podem deixá-la altamente vulnerável, testando diariamente a sua resiliência. A pressão por eficiência e competitividade nunca foi tão intensa, e a tecnologia vem trazendo oportunidades de atender a essas demandas. No entanto, lidar com a alta complexidade tecnológica traz desafios e qualquer falha pode resultar em prejuízos significativos.

Nesse cenário, uma interrupção elétrica de apenas alguns milissegundos pode comprometer toda a operação, especialmente aquelas que possuem maquinários de alta precisão e sensíveis a oscilações de energia. Não é apenas uma máquina que será paralisada. Toda a cadeia produtiva pode estar comprometendo cronogramas, custos e, pior, a reputação da empresa. É nesse contexto que os UPSs (Uninterruptible Power Supplies), que antes eram vistos apenas como ferramentas de contingência, se destacam como soluções estratégicas essenciais para garantir a continuidade dos processos industriais. Com a evolução digital, os UPSs tornaram-se componentes imprescindíveis para entregar alta confiabilidade energética.

O avanço da Indústria 5.0 exige um novo patamar de atuação, mas não basta ter apenas sistemas automatizados. Eles precisam ser capazes de operar de forma estável, mesmo quando enfrentam interrupções externas, como quedas de energia ou picos de tensão. Em ecossistemas industriais desafiadores, a necessidade de interconectar máquinas de produção a dispositivos de energia que suportem condições extremas nunca foi tão evidente.

Um exemplo claro é o setor de mineração, no qual condições adversas como poeira, umidade e calor extremo são rotineiras. Essas características do ambiente de produção precisam ser consideradas quando falamos de dispositivos de energia para que tenham a melhor performance possível, atendendo aos desafios

do dia a dia. Por isso, o fator de proteção dos UPSs é tão importante. Os dispositivos precisam garantir que, mesmo em locais com grandes concentrações de partículas no ar ou com umidade elevada, seguirão funcionando e fornecendo a estabilidade necessária aos equipamentos industriais. UPSs com uma alta classificação IP (Ingress Protection) são projetados especificamente para suportar esses ambientes, mantendo a integridade dos sistemas e evitando falhas inesperadas causadas por problemas nas redes elétricas. Por isso, é fundamental escolher um grau de proteção adequado para os equipamentos, e isso vai além de uma questão técnica. É uma verdadeira decisão estratégica que impacta diretamente a produtividade e a segurança da operação.

Mas muito além de ter energia disponível, é preciso pensar se ela é usada de forma sustentável e econômica. A eficiência energética se tornou um fator crítico para o setor industrial, impulsionado pela busca por redução de custos e atendimento às exigências ambientais, cada vez mais importantes. UPSs com alto fator de potência apoiam as estratégias financeiras e de ESG das empresas ao minimizarem o desperdício de energia e garantir que a maior parte da eletricidade seja convertida em trabalho útil, ajudando a tornar os negócios mais sustentáveis e competitivos a longo prazo.

A inovação efetiva na indústria apenas acontece quando é possível confiar em tecnologias que protejam os sistemas mais sensíveis e maximizem o uso eficiente da energia. Por essa razão, ignorar a importância dos UPSs é um erro estratégico e as empresas que negligenciam isso estão fadadas a lidar com riscos desnecessários. É como construir um castelo sobre areia. Quando a interrupção energética acontecer, as operações irão desmoronar. As companhias que investem em sistemas inteligentes de energia são capazes de assegurar o futuro dos negócios e, acima de tudo, se posicionam como líderes, sempre prontas para enfrentar os desafios mais inesperados.

(*) Diretor Comercial e de Marketing da Engetron.

Vendas financiadas de veículos têm leve alta em janeiro

As vendas financiadas de veículos no país totalizaram 563 mil unidades em janeiro, 0,2% acima do registrado no mesmo mês de 2024. A quantidade de veículos financiados no primeiro mês de 2025 é a maior da série histórica desde 2014. Os dados levam em conta veículos novos e usados, automóveis leves, pesados e motos.

De acordo com a B3, o segmento responsável por manter o resultado geral positivo foi o de motos, com um crescimento de 2,4% ante janeiro de 2024. Já o financiamento de automóveis leves caiu 3%, e o de veículos pesados recuou 6,4%.

"Em janeiro tivemos um cenário muito similar ao do ano passado. Apesar das quedas em autos leves e veículos pesados, o segmento de motos acabou puxando o cenário geral para cima", destacou o gerente de Planejamento e Inteligência de Mercado na B3, Gustavo de Oliveira Ferro.

Na comparação com o primeiro mês de 2024, a região onde mais cresceu o financiamento de veículos em janeiro foi a Nordeste, com alta de 8,8%, seguida da Norte (8,4%), Centro-Oeste, Sudeste e Sul registraram queda de 1,2%, 2% e 4,3%, respectivamente (ABR).

Petrobras assina contrato de venda de petróleo com estatal indiana

A Petrobras assinou contrato para exportação de petróleo com a estatal indiana BPCL - Bharat Petroleum Corporation Limited. O contrato prevê um volume total de venda de até 6 milhões de barris por ano e terá início ainda este ano. O contrato é na modalidade framework, que concede flexibilidade a ambas as partes. Segundo a Petrobras, é um mecanismo que comprovadamente funcionou neste mercado anteriormente. "Este modelo de contrato facilita todo o processo de marketing. As partes negociam periodicamente, seguindo a realidade vigente do mercado e buscam um acordo comercial que seja compatível com suas alternativas. Se este acordo é alcançado, este contrato pré-aprovado acelera a operação. É uma es-

tratégia para aumentar nossa base de clientes neste mercado", explicou o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser.

O acordo foi assinado em Nova Delhi, na Índia, com a presença de Schlosser. Executivos da companhia participam, esta semana, de missão empresarial ao país, durante a India Energy Week, evento que contou com painel da presidente de estatal, Magda Chambriard.

"Espera-se com esse contrato aumentar a participação da Índia nas exportações de petróleo da Petrobras. Estamos sempre buscando clientes que valorizam a qualidade do petróleo exportado pela companhia", disse o diretor (ABR).

lobato@netjen.com.br

A – RIOgaleão prevê 674 mil passageiros no Carnaval 2025

Durante o Carnaval, o RIOgaleão estima a movimentação de 674 mil passageiros, sendo 411 mil em voos domésticos e 263 mil em voos internacionais. O levantamento foi feito considerando o período entre 25 de fevereiro e 10 de março. O número representa um crescimento de 22% em relação à festa de 2024. No total, estão previstos 4.271 voos, um aumento de 23% em comparação ao ano anterior. As principais origens e destinos no período incluem Guarulhos (SP), Santiago (Chile), Recife (PE), Buenos Aires (Argentina) e Salvador (BA).

B – Plataforma amplia a segurança das operações

A Autoridade Portuária de Santos (APS) participou do lançamento de um novo aplicativo para reforçar a segurança dos portos brasileiros. O complexo santista será pioneiro da implantação da tecnologia, apresentada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em evento no Parque Tecnológico da cidade. A nova plataforma, batizada de OiBR substituirá o atual aplicativo Oi-Cepai, centralizando e modernizando o registro de ocorrências de segurança e proteção nos portos. O sistema compila informações e consolida dados para orientar a tomada de decisões estratégicas tanto nas ações de segurança operacional (safety) quanto nas de proteção portuária (security) (www.portodesantos.com.br).

C – Multinacional farmacêutica inaugura CD

A multinacional farmacêutica Daiichi Sankyo inaugurou um novo centro de distribuição no município de Varginha, no Sul de Minas Gerais. A unidade tem como objetivo levar mais agilidade e fluidez para o escoamento de seus produtos. A expansão da empresa foi possível graças ao apoio do Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG) e sua agência vinculada Invest Minas, que teve participação direta nas tratativas pela escolha do município.

D – ABDI e ANM realizam escuta ativa com setor minerário

Dia 17 deste mês, das 14h às 17h, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Agência Nacional de Mineração (ANM) promoverão um evento de escuta ativa com representantes do setor produtivo de mineração. Conduzido por especialistas em gestão e estratégia da Fundação Dom Cabral (FDC), o encontro tem por objetivo ouvir o público usuário dos serviços da agência reguladora com intuito de aprimorar a regulação e os processos da ANM, visando o desenvolvimento sustentável do setor mineral e do Brasil (https://forms.microsoft.com/pages/responsepage.aspx?id=3zTcP-F23kGEBdstYT-NSjjiU1xJImPVEgISAbWiLDwtUODNEMVU4MFRXm1RSWFhJUFM-5QkhTQjInRS4u&route=shorturl).

E – Contratação de executivos

A indústria brasileira de exploração de petróleo viveu um cenário de crescimento, se aproximando do recorde de atividade ocorrido em 2014, com um crescimento de 40% no volume de emprego formal desde 2020, de acordo com dados da Abespetro (Associação Brasileira das Empresas de Bens e Serviços de Petróleo). Esse mesmo dinamismo refletiu no mercado de seleção de executivos que atuam nesse ambiente, com uma forte dança das cadeiras. De acordo com Ian Carvalho, sócio da EXEC, 2024 foi um ano de forte movimentação no setor, com lideranças e executivos sendo desafiados a serem mais eficientes e produzirem mais em um novo cenário macroeconômico.

F – R\$ 800 milhões transacionados

A Agree – empresa especializada na captação de crédito agrícola para o agronegócio, encerrou 2024 com resultados expressivos: a marca recorde de R\$ 800 milhões transacionados. O volume de 2024 representou um aumento de 150% na carteira de operações aprovadas e no faturamento anual, com relação ao ano anterior. O desempenho ressalta a relevância da startup em um ano marcado por dificuldades, como margens mais apertadas, alta nos juros, restrições financeiras e pedidos de recuperação judicial (RJs).

G – H&CO investe em ações de CX e internacionalização

A H&CO, consultoria internacional de tecnologia e terceirização de serviços profissionais, parceira da SAP, vem investindo em estratégias para garantir a melhor experiência ao cliente, além de apoiar a internacionalização de negócios. Para reforçar essa atuação, a consultoria marca sua estreia no ERP Summit 2025. No ERP Summit, o espaço da H&CO apresentará serviços e soluções projetados para apoiar o desenvolvimento de seus clientes, incluindo contabilidade global e fiscal internacional, gestão de entidades globais e capital humano (https://www.hco.com/).

H – "Tramos do Futuro"

O Itaú Educação e Trabalho, organização que faz parte da Fundação Itaú, irá realizar nos dias 19 e 20 de fevereiro o evento "Tramos do Futuro: arte, cultura e educação", na Fundação Bial, em São Paulo. O encontro terá programação variada e voltada para as juventudes, e terá como temas principais as Economias do Futuro e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como parte importante da trajetória de formação dos jovens. Além de debates com especialistas, haverá oficinas, bate-papos com personalidades e banco de talentos com empresas recrutadoras, entre outras ações (https://www.fundacaoitaou.org.br/tramos-do-futuro).

I – Liderança no mercado de CRM

A empresa brasileira Sella.ai, ecossistema de software que integra marketing, vendas e CRM com foco no aumento da conversão de negócios, está dando passos firmes para se consolidar como o principal CRO (Conversion Rate Optimizer) do nosso país. Com previsão de faturamento de R\$ 40 milhões para 2025 e investimento de R\$ 5 milhões no primeiro semestre, a empresa vive uma nova era de expansão e inovação.

J – Crescimento com IA, B1, Public e varejo

Um ano de aprendizados e muitas conquistas. É assim que a ALFA Sistemas, consultoria SAP Business One Gold Partner, descreve os resultados alcançados em 2024. Reafirmando sua posição como uma das principais parceiras SAP no Brasil, a empresa registrou um crescimento expressivo, adicionando 31 novos clientes ao seu portfólio, totalizando 180. Entre as estratégias que impulsionaram esse desempenho, destaca-se o investimento na diversificação de soluções, refletindo seu compromisso com a inovação e excelência a fim de promover resultados mensuráveis. Para 2025, o crescimento esperado é de 40%.